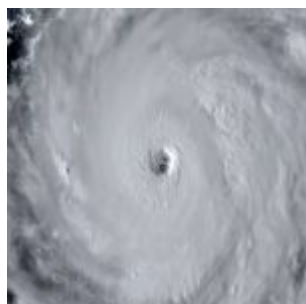


Supertufão chega a 296 km/h e forma olho gigante no Pacífico

Category: GERAL, MEIO AMBIENTE, MUNDO

escrito por Maria Luiza | 22 de outubro de 2026



Imagens de satélite revelaram uma mudança impressionante na estrutura do supertufão Champi, que se fortaleceu sobre o Oceano Pacífico e atingiu ventos sustentados de aproximadamente 296 km/h. No auge, registrado nesta semana, o fenômeno alcançou intensidade equivalente à categoria 5 de furacões, o nível mais alto da escala Saffir-Simpson.

O que chamou a atenção dos meteorologistas foi a transformação do centro da tempestade. Quando passou nas proximidades de Guam, território dos Estados Unidos na Micronésia, o olho do ciclone media entre 8 e 10 quilômetros de largura. Dias depois, imagens mostraram que essa região havia aumentado para cerca de 56 quilômetros.

O olho é a parte central do sistema, onde os ventos costumam ser relativamente mais fracos. Ao redor dele fica a chamada parede do olho, uma faixa de nuvens densas que concentra os ventos mais intensos e as chuvas mais fortes.

A mudança está relacionada a um processo de reorganização interna que pode ocorrer em ciclones tropicais muito intensos. Nesse mecanismo, uma nova faixa de tempestades se forma ao redor da parede do olho original e começa a ganhar força.

Com o avanço desse processo, a estrutura externa passa a substituir a parede interna, fazendo com que o olho central aumente de tamanho. Durante essa transição, a intensidade dos ventos pode oscilar, com uma redução temporária antes de uma possível nova intensificação.

No caso do Champi, meteorologistas identificaram sinais compatíveis com essa reorganização. A transformação ajuda a explicar como o centro do ciclone cresceu significativamente mesmo enquanto a tempestade continuava extremamente poderosa.

A dimensão do olho também despertou discussões entre especialistas sobre os limites físicos da intensidade que um sistema desse porte pode alcançar. Essa hipótese, no entanto, não foi apresentada como conclusão oficial pelos principais centros de monitoramento meteorológico.

O Champi alcançou pressão atmosférica estimada em 895 hectopascals (hPa) no centro durante o período de maior intensidade. Valores tão baixos são característicos de ciclones tropicais muito fortes e indicam um sistema com uma diferença acentuada de pressão em relação às áreas ao redor.

Com ventos sustentados próximos de 300 km/h, o fenômeno foi apontado como o ciclone tropical mais intenso de 2026 até aquele momento, conforme levantamento citado pela agência espacial americana Nasa.

Na quarta-feira (21), porém, o sistema já apresentava sinais de enfraquecimento. Mesmo com a perda de força, a tempestade continuava perigosa por causa da intensidade dos ventos e dos efeitos que pode provocar no mar e nas áreas costeiras.

A trajetória prevista mantinha o ciclone sobre o Pacífico Ocidental, com atenção voltada à região de Taiwan e ao sul do Japão. A evolução do sistema poderia alterar o risco de ventos fortes, ondas elevadas e chuvas intensas nas áreas próximas ao seu deslocamento.

O que diferencia tufão, furacão e ciclone?

Os três nomes designam o mesmo tipo de fenômeno meteorológico: um sistema de baixa pressão que se organiza sobre águas oceânicas quentes e pode produzir ventos intensos e precipitação volumosa.

A nomenclatura varia de acordo com a região em que a tempestade se forma. No noroeste do Pacífico, onde está o Champi, esses sistemas são chamados de tufões. No Atlântico e no nordeste do Pacífico, são conhecidos como furacões.

A expressão “supertufão” é usada pelo Centro Conjunto de Alerta de Tufões dos Estados Unidos para ciclones que ultrapassam determinados limites de velocidade dos ventos. O Champi superou esse patamar e chegou à intensidade equivalente à categoria máxima dos furacões.

A temperatura do oceano e as condições da atmosfera ajudam a determinar a força que uma tempestade pode alcançar. Águas muito quentes fornecem energia para o sistema, enquanto fatores como a variação dos ventos em diferentes altitudes podem favorecer ou dificultar seu desenvolvimento.

Fonte: DóI e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
22/10/2026/07:18:01

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

[Conta digital: a porta de entrada para sua vida financeira moderna](#)